


Desporto e educação física: Pluralidade, diversidade e a formação de valores

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.003-066>

Lucio Carlos Dias Oliveira

Universidade Federal do Maranhão – Doutor em Educação

José Gregório Viegas Brás

Universidade Lusófona (Lisboa PT) – Doutor em Educação

RESUMO

O presente texto apresenta uma discussão atual e pertinente acerca do impacto da abordagem sobre a diversidade e a pluralidade, para formação de valores, a partir do ensino do Desporto dentro do contexto das aulas de Educação Física na Educação Básica. Apresenta uma sistematização de discussão que vai desde os conceitos pertinentes ao tema até a relação efetiva da importância da abordagem nas aulas de Educação Física. Apresenta que o Desporto e as aulas de Educação Física, são espaços primordiais para o desenvolvimento do juízo de valores, desenvolvendo uma consciência crítica acerca da diversidade humana e sua importância para a organização e a equidade social.

Palavras-chave: Desporto, Educação Física, Pluralidade, Diversidade, Formação de Valores.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Física e o desporto, são espaços inigualáveis de experimentação e construção de relações humanas. Suas possibilidades de vivências e convivências se constituem espaços imprescindíveis de aprendizagens a partir das relações sociais construídas por meio do próprio corpo e movimento, bem como do corpo e do movimento do outro.

O Presente texto visa discutir a importância e as possibilidades de construção dos valores, a partir do reconhecimento do outro enquanto ser social, dentro das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação e das práticas corporais estabelecidas nos conteúdos da Educação Física e do Desporto, a partir da pluralidade e diversidade.

Para tanto apresenta discussões envoltas no diálogo da sociologia da Educação, da Educação Física e do Desporto. Proporciona um debate acerca da importância da educação para as diversidades, para a formação de valores, dentro dos contextos formais e não formais de educação, principalmente nas aulas de Educação Física e Desporto.

Para alcançar tais objetivos parte da compreensão de diversidade e vai até as possibilidades e influências da educação para as diversidades dentro das aulas de Educação Física e Desporto. Propõe um diálogo com pensadores da Educação e da Educação Física, para traçar seu processo de compreensão.

Para melhor compreensão da importância, da pluralidade e diversidade no processo Educacional, a partir da Educação Física e do Desporto para a formação dos valores, começemos pelas definições de pluralidade e diversidade. É importante destacar que o objeto de estudo principal desta pesquisa é o Desporto e da Educação Física, portanto a compreensão destes componentes certamente irá ampliar ainda mais esta reflexão. Ademais a tais temáticas não se esgotam em si mesmas, tão pouco em uma simples produção textual.

2 DOS CONCEITOS

2.1 DA PLURALIDADE

Conceituar a pluralidade, assim como a própria semântica do termo se externa, impõe um certo nível de complexidade e abstração do real, mergulhando nos vários significados e símbolos possíveis. Neste contexto aqui apresentado, optamos por sua significação centrada na perspectiva sociocultural do termo e sua aplicabilidade no processo educacional.

Para Bobbio, Matteucci e Gianfranco (1998), o pluralismo é reconhecido como a multiplicidade dos agrupamentos sociais onde os indivíduos participam e compartilham de suas aptidões e necessidades. Assim a concepção propõe como modelo uma sociedade composta de vários grupos ou centros de poder, atribuídos a função de limitar, controlar e contrastar, entre si, eliminando o centro do poder dominante.

Para Bobbio, a pluralidade se identifica nas diversas manifestações psicossociais, presentes em agrupamentos de indivíduos, principalmente centradas nas formas como se organizam socialmente dentro de suas necessidades e diferenças individuais e coletivas. Se estrutura na forma política como estes indivíduos vão organizando e respeitando estas necessidades, em uma organização de estado, propondo limites e amplitudes de direitos, com base na convivência e socialização.

Para Arendt (2014) a pluralidade é o fato dos seres humanos, que habitam o mundo, existindo e coexistindo no plural. Indivíduos de existências, necessidades e características diferentes, “sendo em comum, sendo com os outros, sendo entre os outros”. São simultaneamente singulares e irrepetíveis, pois esta pluralidade promove a singularidade. Indivíduos que compartilham de laços, vínculos ou teias de relações formadas a partir de seu engajamento político em torno de um bem comum.

Para Arendt a pluralidade não se esgota na organização política estabelecida pelo grupo, mas extrapola a organização política, englobando uma diversidade de características diferenças que vão desde biológicas até culturais, coexistindo em um mesmo cosmo, independente da proximidade espacial e geográfica.

De acordo com o Dicionário Online (2022) a pluralidade é a reunião de uma multiplicidade de diferenças em vários âmbitos humanos, uma diversidade de signos e sentidos, uma multiplicidade manifestações humanas.

A pluralidade se manifesta em vários campos das relações humanas, exercendo uma explícita organização das estruturas sociais, proporcionando uma compreensão dos outros como a si mesmo. Não busca nem se ampara em definições, rótulos, símbolos, marcas ou definições. Ao mesmo tempo se estrutura no respeito, na compreensão da organização das várias culturas, como parte do processo maior de humanização.

2.2 DA DIVERSIDADE

A diversidade, apesar de se encontrar dentro de uma mesma estrutura gramatical e semântica da pluralidade os dois termos encontram significações a aplicações diferentes, tanto na perspectiva filosófica, quanto na perspectiva sociológica. Mesmo encontrando suas diferenças a níveis interpretativos e de organizações, os dois fenômenos, são inseparáveis, sempre se manifestando de mãos dadas, sendo indissociáveis. Kischinhevsky e Chagas (2017), comenta, que são ideias interconectadas, mas que carregam diferenças significantes.

Para Rodrigues e Abramowicz (2013) a diversidade esgota o sentido da diferença colocando o diverso inserido na conceção de identidade. Cria-se uma relação de composição e tolerância, estabelecendo diálogos igualitários sem hierarquias de poder, tendo como função própria desconstruir as identidades e não as instituir.

Para Freire (2021) a Diversidade não é um conceito abstrato, mas um conceito concreto em si mesmo, onde reflete as marcas das experiências de sua história, da sua identidade. Demandam a necessidade de cuidados sensíveis onde se se configurem como invasivas e ou intolerantes com as 'marcas' da cultura com que dialoga. Uma autêntica experiência da alteridade, que constrói relações que superam as relações de imposição de uma cultura que se julga superior às demais.

A diversidade constrói mais o sentido de dispersão e desdobramento, colocando em destaque as diferenças, não em sentido de divisão ou exclusão, mas no sentido de reconhecimento e respeito a estas diferenças. A pluralidade traz mais o sentido de agrupamento e agregação destas diferenças, dentro de um mesmo grupo social, também reconhecendo e respeitando as diferenças.

“...temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”. (Santos, 2006: 56).

A convivência em ambientes culturalmente e socialmente diversos desestabiliza, ao mesmo tempo que enriquece, a reflexão sobre a politicidade da cultura. A educação na diversidade, que jamais poderá ser estática e nem desconexa destas relações sociais, tão pouco das relações de produção do capital, promovendo, ciclicamente, mudanças, recriações, reestabilização e conseqüentemente recriações, estimulando a crítica das debilidades sociais, bem como o respeito às suas riquezas culturais.

2.3 EDUCAÇÃO, PLURALIDADE E DIVERSIDADE

A Diversidade e o Pluralismo, encontram campo fértil no terreno da Educação, principalmente, mas não apenas, no ambiente escolar, que representa um microcosmo do sistema social vigente. No ambiente escolar a Diversidade irá se reproduzir e se reorganizar na escola, de forma reduzida, representando a sociedade ao qual está inserida, possibilitando ao aprendiz a possibilidade os problemas e as diversidades do cotidiano, de forma reduzida em dimensões controladas e palpáveis para a crítica do educando.

Para Freire (2021) a Educação Plural é aquela que se dá a partir do processo de intercâmbio cultural, que se expressa através de uma autêntica superação dialética onde os diferentes preservam o que é essencial em suas diferenças e comungam o que os aproxima em suas semelhanças, em primazia da coletividade e rumo a uma sociedade “universalmente plural”.

A educação plural, amplia os horizontes dos sentidos e signos a que uma prática pedagógica politicamente organizada, se configura como coerente à construção de uma “unidade plural”. Enfatiza os mecanismos de “interpenetração” das várias culturas presentes no microcosmos sociais da educação, tanto a harmonia quanto o conflito de interesses, necessidades e compreensões, constrói um

processo significativo e respeitoso entre as diferenças presentes em um mesmo ambiente, entorno de um projeto comum.

A educação plural se embriaga entre a interação e a troca, desenvolvendo uma síntese cultural significativa e sensível ao processo em que está inserida. Vai evoluindo, em um constante processo de adaptação, ao processo educativo como um todo, desde as decisões políticas, como as decisões e construções entorno de currículos ou infraestrutura, até a atuação de professores e alunos.

Para Freire (2020) a Educação, quando se desenvolve sua práxis pedagógica, entorno da perspectiva de educação de classe e da educação como prática libertadora, não se esgota, na simples adaptação, acomodação ou ajustamento do sujeito, pois isso proporciona a desumanização dos sujeitos. Implicando em uma visão de si mesmo, como a do mundo. A educação na diversidade e pela diversidade não é incondicional, que cria um julgamento o único e dissociado de seu mundo, no base no “achismo”.

A pluralidade e a diversidade na Educação proporcionam o reconhecimento e a compreensão do outro como um ser social, dotado da mesma origem biológica e dotados dos mesmos direitos e deveres sociais, mas cada um com suas especificidades, valores, signos e sentidos socialmente construídos, dentro de cada cultura.

Estas diferenças produzem centros de interesses distintos, vão proporcionando reflexões acerca de problemas diferentes, envolvidos a cada cotidiano em específico. Estas reflexões produzirão soluções destes problemas, que proporcionarão uma compreensão mais ampla da realidade. Neste processo cíclico crescente de desestabilização e reestabilização, irão gradativamente proporcionando o processo de humanização e reconhecimento do outro, enquanto ser social, diferente em necessidades e aptidões, mas fruto dos mesmos direitos.

Segundo Pereira e Lage (2018), a Educação Plural e pela Diversidade, se vale de práticas pedagógica diferentes e alternativas a toda Educação tradicionalista e neoliberal, centrada no capital. Deve proporcionar à sociedade uma escola uma Pedagogia do Diálogo, da horizontalidade e do reconhecimento da pluralidade humana e das múltiplas identidades. Só assim a educação se torna emancipadora na medida em que se manifesta na forma de rodas de diálogos, na reflexão sobre os problemas do cotidiano, o que Paulo Freire chamou de Transividade Crítica. Este vai construindo e ressignificando o processo humanizador da educação.

De acordo Brás (2021) o ser humano se torna humano a partir da relação dialógica com o com seus pares. A construção do ser humano e de seu mundo ideal, se faz não apenas pelo diálogo construído nas relações sociais, mas por causa destas relações. Toda sua compreensão de mundo se faz a partir destas relações.

Na educação é que toda pluralidade, diversidade e multiculturalidade, deve ser potencializada, humanizando o aluno e tornando a educação humanizada e humanizadora. Este processo deve ser



estimulado a partir das práticas curriculares e se estender ao cotidiano, saindo do campo abstrato para o concreto, com base em fatos da realidade. A partir do microcosmo da sala de aula, se estender ao macrocosmo do mundo ao redor.

É na educação que o ser humano irá se deparar com toda a diversidade humana. É onde irá compreender os limites e possibilidades do ser humano, suas potencialidades fraquezas. É na educação que estas diferenças irão se estreitar e reorganizar a visão do outro. Toda esta pluralidade irá proporcionar ao aluno a experimentação de suas próprias fraquezas e a autodependência do outro.

Rodrigues e Abramowicz (2013) comentam que é necessário compreender, construir e reconstituir a gênese social da linguagem. Como a linguagem forma e constrói conceitos e signos necessários à compreensão da cultura e de seu uso nas ciências sociais, principalmente a compreensão do lugar de fala do outro, que traduz os sentidos e subjetividades dos valores individuais e coletivos.

Uma educação plural e na diversidade, pautada no diálogo e na transividade crítica, proporcionará a formação de seres humanos na responsabilidade social e política, caracterizada pela reflexão e resolução de problemáticas do cotidiano, ao despir-se de preconceitos e julgamentos, consolidando o reconhecimento dos problemas sociais com problemas coletivos, eliminando o posicionamento estático e de neutralidade e abstenção. Pressupostos que irão desenvolver o sentido do diálogo, a receptividade das diferenças humanas, compreendendo-as como de natureza humana.

Nesta compreensão construída através das representações humanas e sociais, vai se desenvolvendo os sentidos e juízos de valores, a partir dos conflitos de valores, entre os valores da cultura do outro e da sua própria cultura. Partindo de valores universalmente estabelecidos, em conflitos com o reconhecimento individual e coletivo de cada valor.

E que outro conteúdo poderá proporcionar tanta proximidade com outro, que não seja o Desporto? Que outro conteúdo na escola, que não seja o Desporto, que poderá expor todas as particularidades e reconhecimento da dependência do outro? Principalmente quando explorado dentro das aulas de Educação Física, o Desporto extrapolará a simples prática de uma atividade corporal e se transformará em uma verdadeira ferramenta de formação humana, a partir do reconhecimento da Diversidade e Pluralidade Humana.

2.4 DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA X PLURALIDADE E DIVERSIDADE

Educação Física e, principalmente, o Desporto, se constituem espaços de excelência para construção dos juízos de valores, a partir da convivência com a pluralidade e a diversidade. Na Educação Física e no Desporto este reconhecimento do outro, como ser social, se dá através do corpo e do movimento. A partir do reconhecimento dos próprios limites e dos limites do outro, a partir do corpo e do movimento, onde vai se reconhecendo que as minhas limitações ou habilidades, não me fazem mais ou menos importante que o outro.

Daolio (1993) comenta que uma Educação Física Plural, propondo aulas que oportunizem a todos os alunos, sem discriminação ou distinção de habilidades, gênero, composição física, classe socioeconômica, etnia, profecia religiosa, deficiência ou quaisquer outras especificidades. Esta Educação Física parte do pressuposto que todos os seres humanos são diferentes, recusando o binômio igualdade/desigualdade para identificá-los ou compará-los, deve proporcionar atividades que alcancem a todos, devendo o professor reavaliar e resinificar os padrões de aula vigentes, que se direcionam apenas à aptidão física e saúde, e que exclui os menos habilidosos.

Estas aulas mistas buscam proporcionar o entendimento e os sentidos das diferenças, assim como as representações socialmente construídas nestas diferenças. A Educação Física Plural deve receber e resinificar todas as formas e objetos das culturas corporais, individuais e coletivas – jogos, desportos, danças, ginásticas e lutas – assim vai desconstruindo valores vigentes e reconstruindo novos valores, que abrangem o sentido humanizador dos valores, como igualdade, fraternidade, respeito, solidariedade, honestidade, compaixão, entre outro, sem se desfazer de valores universalmente estabelecidos, sejam desportivos ou socioculturais. Os elementos da cultura corporal devem ser tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos, a partir do diálogo entre as experiências sociohistoriamente construídas e as experiências resinificadas no momento das práticas.

De acordo com Costa e Reis (2010), o mundo atual reflete momentos históricos de alterações que ocorreram ao longo do tempo. Apresentam bases para a construção de um processo educacional efetivo. Demonstam problemas a serem resinificados entorno de uma compreensão de sociedade, que não se organiza de forma estática, que vai se modificando, em um processo de constante adaptação, de acordo com suas necessidades e contextos socioculturais, não desvinculando o aluno do seu contexto social, histórico e cultural.

É necessário reconhecer as alterações e as modificações que vão se desenvolvendo ao longo desse processo e reconstruir novos conceitos a partir do cotidiano do aluno. É preciso reconhecer toda imensa diversidade de conhecimentos, religiosidade, de ritmos, gêneros, origens, etnias, além de tantas outras manifestações, desconstruindo os processos supervalorização de determinados grupos, em detrimento outros.

Segundo Oliveira e Daolio (2011, p.2) a educação se organiza, historicamente, sob concepções monoculturais, onde tudo é tratado sob as égides de uma única cultura heteronormativa, cristã, eurocêntrica, branca. Precisamos nos posicionar e trabalhar de forma antagônica a tais pressupostos, trabalhando com conteúdos centrados em todas as diversidades manifestadas em seu cotidiano. A Educação Física e o Desporto são capazes de estabelecer relações sociais e inclusivas, a partir de seus pressupostos e conteúdos, como nenhuma outra área, seja na escola ou fora dela. Porém é necessário que professores e técnicos trabalhem proporcionando a mediação de conhecimentos para que seus

alunos/atletas resinifiquem estas relações de diversidade e pluralidade, desmitificando conceitos pré-estabelecidos sobre estas diversidades de manifestações sociais.

A Educação Física e o Desporto, principalmente no Brasil, ainda se manifestam com base em práticas conservadoras, centradas, principalmente, em manifestações da cultura corporal euro-americanas, cristãs, brancas, heteronormativas, entre outras, como ginástica, futebol, handebol, basquete e voleibol, por exemplo, se sobrepondo às suas próprias manifestações da cultura corporal, presentes em toda a sua diversidade sociocultural.

É necessário resinificar as práticas pedagógicas da Educação Física e do Desporto, explorando todas as potencialidades e atributos formativos destes componentes curriculares. Na Educação Física e Desporto é possível vivenciar e experimentar situações psicossociais e socioafetivas, como nenhum outro componente curricular na escola. Mas é necessário que professores e técnicos tenham não apenas capacidade técnica, mas também interesse e empenho em proporcionar práticas pedagógicas envolventes e direcionadas ao reconhecimento do humanizado do outro.

Para Medina (1988) o corpo carrega condições de classe impostas pela cultura dominante, que determina seus valores e crenças, construindo corpos opressores, classe dominantes, e corpos oprimidos, classe dominada.

Na Educação Física e no Desporto as relações se constroem a partir da compreensão dos limites do corpo e do movimento, reconhecendo tais limites no próprio corpo e no próprio movimento, vai compreendendo as limitações e especificidades de cada corpo. Quando o professor propõe reflexões e resoluções de problemáticas centradas nestas diversidades de corpos e culturas, reconhecendo cada corpo como partes distintas de uma mesma estrutura! A natureza humana.

De acordo com Neira e Nunes (2008) a Educação Física é uma prática socialmente construída, culturalmente reproduzida e tradicionalmente estabelecida em diversos espaços e ambientes de sua prática. Sendo uma prática escolar que acontece, também, na escola, deve abranger toda a comunidade envolvida neste ambiente escolar, tanto interna quanto do entorno da escola, apresentando suas diversas representações do que será a Educação Física.

Brás (2021) afirma que é preciso reconhecer a unidade na diversidade. É necessário que a alteridade se reconheça e se manifeste nos valores como a cooperação, colaboração, empatia, solidariedade, compaixão, entre outros. Valores que buscam o reconhecimento do <<outro>> como o << eu coletivo >>.

Mas este <<eu coletivo>>, deve extrapolar o simples reconhecimento de características anatomomorfológicas como cabeça, tronco e membros. É necessário reconhecer o outro como parte de si mesmo. É preciso reconhecer o outro, assim como a si mesmo, como partes integrantes e indissociáveis do mesmo macrocosmo universal. É preciso reconhecer o outro e se reconhecer como seres naturais e pertencentes à mesma natureza que nos envolve, átomos, moléculas, ar, luz, tecidos

entre outro, mas principalmente das mesmas significações e necessidades socioafetivas e psicossociais, envoltos dos mesmos símbolos, significações e sentidos.

Na Educação Física e no Desporto, estes valores são naturalmente experimentados a partir dos limites do corpo. Dos limites do próprio corpo e do corpo do outro. Ao se reconhecer como ser limitado, reconhece o outro como suporte e complemento para suprir as limitações. No sentido do ganhar e perder do jogo, vai se experimentando prioridades como jogar, se relacionar, conviver, entre outras.

A Educação Física deve contrapor-se a conceitos, valores, crenças e tradições socialmente institucionalizadas, que reduzem a diversidade humana a padrões vigentes impostos pela classe dominante. Deve ser desenvolver a compreensão das influências dos diversos elementos políticos, religiosos, filosóficos, sociais e pedagógicos, que constroem entorno de seu contexto histórico, possibilitando a ressignificá-los entorno da linguagem da cultura corporal de movimento.

Nunes, Perfeito e Chame (2016) comentam que o desporto deve tratar os elementos da cultura corporal, como conhecimentos sistematizados e resinificados pelos alunos, produzindo reconhecimento crítico de conceitos como liberdade, diversidade, pluralidade, democracia, direitos e cidadania. Para tanto o Desporto, ou qualquer outra prática corporal, não deve ser distanciado dos outros elementos e objetivo educacionais.

Para Beti (1992) a Educação Física e o Desporto, possibilitam a integração e introdução de alunas e alunos, no mundo da cultura corporal de movimento, formando cidadãos que vão intervir socialmente na sociedade transformando e resinificando as manifestações da cultura e do mundo. Estas manifestações da cultura corporal, terão significações diferentes, de acordo com a cultura a que se organizam socialmente.

A compreensão e reconhecimento destas várias manifestações, é que irão produzir a compreensão e o reconhecimento da diversidade humana e suas várias significações, seus signos e identidades. Esta pluralidade de manifestações e representações proporcionam a o reconhecimento do outro como igual em virtudes, aptidões e necessidades.

Tratar o outro como igual, não significa uniformizar, desrespeitar, padronizar e apagas as diferenças. A igualdade sistematizada na Educação Física e no Desporto, se baseia no diálogo entre os diferentes, explorando toda riqueza proveniente da pluralidade de manifestações individuais e coletivas. A Educação Física e o Desporto, devem desconstruir os obstáculos impostos pelo sistema à diversidade, que promovem obstáculos para o êxito na formação humana, valorizando o respeito às diferenças, reduzindo as desigualdades.

A Educação Física e o Desporto devem propor um processo de ensino e aprendizagem centrados na cultura corporal de movimento e como produto da linguagem corporal, primar pela práxis pedagógica centrada em objetivos que não adjetivem os corpos ou os movimentos. Práxis que não julguem o certo ou errado, quantidade ou qualidade, propondo a experimentações individuais e

coletivas de saúde, prazer ou alegria, propondo um diálogo por meio das representações sociais e culturais de cada um.

Para Nunes, Perfeito e Chame (2016) a Educação, como o processo de formação humana, proporciona uma compreensão e reorganização de comportamentos conscientes, produzindo uma conceção mais ampla da vida humana. Promove o entendimento da aptidão humana em olhar, perceber e compreender as coisas. Desenvolve o reconhecimento do outro, construindo a própria identidade, definindo as semelhanças e diferenças entre si e o mundo ao seu redor.

A Educação Física e o Desporto, em todos os espaços em que se manifestam, permitem a construção de um Imaginário Social por meio de ideais, emoções e culturas, socialmente produzidas a partir das relações humanas, que incidem diretamente, e simbolicamente, no reconhecimento do outro em si mesmo, em todo complexo social em que se insere o cotidiano humano.

Professores e técnicos de Educação Física e Desporto devem ter em mente o sentido mais amplo da humanização a partir de seus conteúdos. Devem proporcionar ações que resinifiquem a ação social humana em um sentido coletivo de compreensão e reconhecimento das diversidades. Diversidades manifestadas nas individualidades e reconhecidas como princípios que agregam e mobilizam as diferenças sociais como complementos de toda natureza humana.

De acordo com Hernandez (2001), <<valor>> será definido como as propriedades funcionais de objetos, processos ou fenômenos que tem uma significação positiva para a dignidade humana, entendendo por esta última o respeito que cada ser humano merece, tanto dos demais como dele mesmo. Por pertencer a nossa espécie, independentemente de sua raça, sexo, idade, afiliação política ou religiosa, profissão, utilidade como pessoa à sociedade, qualidade de vida ou qualquer outro elemento quantificável que possa dar lugar à classificação e diferenciação entre as pessoas. Este merecimento inclui a manutenção da integridade e desenvolvimento do agente social até sua realização.

O desporto, por seus variados estímulos e situações, tem em si espaço de excelência para proporcionar a formação e transformação social, principalmente com base na diversidade humana, através de seus valores ou de valores sociais previamente determinados. O respeito ao jogo, aos adversários, às regras, o contato e convívio social, dividir o mesmo espaço, dividir a participação do jogo, e principalmente o reconhecimento do outro a partir de seus limites sociais e corporais, são alguns dos principais motivos de seu fator primordial de formação.

Para Bento (2004), o Desporto oferece ao ser humano vivências extraordinárias do jogo, da competição e de competitividade, do rendimento, da aptidão física e da saúde, do risco, da comunicação individual e coletiva, da cooperação, do convívio, da intimidade e da sociabilidade. Só o Desporto pode transformar o corpo em uma ferramenta de interlocução com o mundo, criando um



espaço de linguagem única e de entendimento restrito a seus praticantes. Estabelece uma conexão de reconhecimento de corpos diferentes, mas os reconhece enquanto unidade e natureza.

E que outro conteúdo poderia estimular toda esta formação? Que outro conteúdo, conseguiria expor o sujeito a tantas experiências? Só no Desporto o ser humano pode se reconhecer como ser humano, diante de suas potencialidades e dificuldades, especificidades e limites. Só o Desporto consegue expor o sujeito a toda a sua humanidade e limite de mortalidade. E através desta compreensão vai reconhecendo o outro como a si mesmo e de toda interdependência do outro.

O Desporto é um espaço inigualável de formação humana, por ser um domínio cultural criado livre de finalidades existenciais ou de sobrevivência. Assume-se nele o esforço humano de procura e realização. No Desporto se descobre o outro e nossas diferenças, que nos define enquanto individualidade, nos estruturando enquanto unidade, nos tornando todos iguais.

Ainda de acordo com Bento (2004) o Desporto não faz distinção de sujeitos, tampouco os restringe a participação. Eu, tu, eles, nós, os outros são apenas pronomes para reconhecer seus participantes. Reconhece e respeita as diferenças, como partes integrantes de um mesmo todo, que definem apenas características específicas de seus participantes. As experiências vividas no desporto, como a vitória e a derrota, o sucesso e o insucesso, a superioridade e a inferioridade, do reconhecimento do valor do mérito. Nele a ética e a moral configuram o aprendizado de seu significado e alcance, dentro da perspectiva humana e nas relações sociais.

Graça in Gaya et al (2004) comenta que a o Desporto, como componente curricular na escola, quer no tocante à inclusão como componente obrigatório, quer como atividades extracurriculares, se justificam por seu contributo único para a qualidade de vida dos alunos, o crescimento saudável, a integração social, de seus participantes, a habilitação para participação em práticas da cultura desportivo-motora. Promove a adoção de estilos de vida sadio, da compreensão do outro, de suas diferenças e especialidades de cada um.

O Desporto em qualquer que seja o espaço de seu processo de ensino e aprendizagem, poderá proporcionar a reflexão crítica do ser humano como nenhum outro conteúdo, principalmente na escola. O processo de humanização no Desporto proporciona a compreensão do ser humano em todas as suas potencialidades e fraquezas, todas as suas virtudes e defeitos. O Desporto desperta em seus praticantes todos os seus valores e sentimentos, paixão, prazer, alegria, euforia, choro, amizade, compreensão, reconhecimento, entre outros. O despertar deste vulcão de sentimentos e emoções, é que irá proporcionar o reconhecimento do outro em si mesmo.

Neste turbilhão de sentimentos é que o professor ampara suas possibilidades formativas, estimulando a reflexão sobre direitos, humanos, direitos sociais e a necessidade do outro na vida do ser humano. É neste contexto que o professor desperta o sentido do ser social em seu aluno e a sua função e necessidade na sociedade em que vive.



2.5 CONSIDERAÇÕES DO AUTOR

O texto promove um diálogo concreto e expandido acerca das diferentes concepções da Educação, do Desporto e da Educação Física, bem como sua importância para a formação e compreensão crítica dos valores, dentro e fora da escola e como ele vai estruturando seu processo de formação social, através das relações socialmente construídas em seus vários campos de manifestação.

Apresenta a compreensão de como a Educação Física e o Desporto exercem sua importância no processo de humanização do ser social, desde a compreensão do conceito de Desporto, até importância para a construção da compreensão e respeito à pluralidade e diversidade humana.

Apresenta excelência do Desporto e da Educação Física para a formação social humana, sendo valores em geral, Solidariedade em específico, assim como a compreensão do sentido social e coletivo de humanidade e culturalidade. Demonstra como este fenômeno social, tem intrínseca ligação com a construção social individual e coletiva e do processo de humanização.

O texto não esgota sua discussão acerca dos temas aqui apresentados, tão pouco objetivava tal ousadia, mas proporciona uma reflexão acerca de suas possibilidades dentro dos contextos de educação, seja em espaços formais e ou estruturados, seja em simples atividades recreativas e de lazer, jogos e brincadeiras. Cabe ressaltar que não há processo formativo sem a estimulação adequada, crítica e reflexiva. Cabe ao educador o estímulo e a proposição desta reflexão acerca dos conteúdos de sua aula/treino.



REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. A condição humana. 12. ed. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- BENTO, J. O. Desporto: discurso e substância. Porto: Campo das Letras, 2004.
- BENTO, Jorge. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, p. 21-56, 2004.
- Betti, M. (1992). *Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê*. Revista brasileira de Ciências do Esporte, 13(2), 282-287.
- Bobbio, N., Matteucci, N., & Pasquino, G. (1998). Dicionário de política I. Editora Universidade de Brasília, 1.
- Brás, J. G. V. For an epistemic decolonisation of education from the ubuntu philosophy. PEDAGOGY, CULTURE & SOCIETY, 2024, VOL. 32, NO. 1, 61–76 <https://doi.org/10.1080/14681366.2021.2011386> Acessado: em 21/12/2021
- COSTA, R.R.; REIS, F.P.G. A formação de Educação Física: em defesa de uma pedagogia intertranscultural no contexto escolar. In: CARREIRA FILHO, D.; CORREIA, W. R. Educação Física Escolar: Docência e cotidiano. Curitiba: Editora CRV, p. 95 – 108, 2010.
- Daólio, J.. Educação física escolar: uma abordagem cultural. In V. L. N. Piccolo, *Educação física escolar: ser...ou não ter?* Campinas, UNICAMP, 1993.
- Freire, P. Política e educação : ensaios. 10ª. ed - São Paulo, Cortez, 2020.
- FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 18ª Ed., Rio Janeiro: Paz e Terra, 2021
- Graça, A. O desporto na escola: enquadramento da prática. In: Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, p. 97-112, 2004
- Hernández, A. S. (2001). Algunas reflexiones en torno al concepto de valor ético-moral. *Humanidades Médicas*, 1(1).
- KISCHINHEVSKY, Marcelo; CHAGAS, Luãn. Diversidade não é igual à pluralidade—Proposta de categorização das fontes no radiojornalismo1. Galáxia (São Paulo), p. 111-124, 2017.
- Medina, J. P. S. (1988). *A Educação Física cuida do corpo... e “mente”*: bases para a renovação e transformação da educação física. 7. ed. Campinas: Papyrus.
- Neira, g.m.; Nunes, M.L.F. (2008). *Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas*. 2. ed. São Paulo: Phorte editora.
- NUNES, Thiago Pereira; PERFEITO, Rodrigo Silva; CHAME, Flavio. A importância da educação física plural com diversificação de conteúdos e destituição do reinado esportivo como conteúdo hegemônico da educação física escolar. Educação Física em Revista, v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/olive/Downloads/7644-Texto%20do%20artigo-41971-1-10-20180504.pdf> Acessado em: 22/01/2023



Oliveira, R.C; Daolio, J. (2011). *Educação Intercultural e Educação Física Escolar: Possibilidades de Encontro*. Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-11, maio/ago.

PEREIRA, C. F.; LAGE, A. C. Educação como prática da liberdade para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: saberes, vivências e (re)leituras em Paulo Freire. *Diversidade e Educação*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 68–76, 2018. DOI: 10.14295/de.v5i2.7712. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/7712>. Acesso em: 18 maio. 2022.

PLURALIDADE. <https://www.dicio.com.br/pluralidade/>

RODRIGUES, Tatiane Cosentino; ABRAMOWICZ, Anete. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. *Educação e Pesquisa*, v. 39, p. 15-30, 2013.

RODRIGUES, Tatiane Cosentino; ABRAMOWICZ, Anete. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. *Educação e Pesquisa*, v. 39, p. 15-30, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000100002> Acessado em: 02/02/2023

Santos, B. S. (2006). A construção intercultural da igualdade e da diferença. In B. S. Santos, *A gramática do tempo* (pp. 279–316). São Paulo: Cortez.